

Protocolos simplificados de requisição de RMC

A codificação em Ressonância Magnética cardíaca é complexa e nem sempre evidente para o médico prescritor.

A fim de adequar a codificação existente às diferentes indicações clínicas, o Grupo de Estudos de Cardiologia Nuclear, Ressonância Magnética e TC cardíaca sugere a elaboração e contractualização de Protocolos que tipifiquem os habituais cenários, fazendo a correspondência com os códigos do SNS. Esta correspondência segue as normas previstas na portaria 163 de 2013, tal como indicado pela Sociedade Portuguesa de Cardiologia, através do seu grupo de estudos em Cardiologia Nuclear, Ressonância Magnética e TC cardíaca (documentos em anexo).

Protocolo A – RMC morfológica, funcional e estudo de realce tardio

É o protocolo indicado para a esmagadora maioria das indicações contemporâneas da RMC (Cardiopatia dilatada, Miocardiopatias, Miocardite, Cardiopatia arritmogénica, estudos de viabilidade, etc) e que inclui uma avaliação morfo-funcional completa e a caracterização tecidual, com recurso às técnicas de perfusão em repouso e de realce tardio após contraste.

Corresponde à associação dos 3 seguintes códigos:

1. Ressonância Magnética cardíaca morfológica (cod. 18111);
2. Ressonância Magnética cardíaca funcional (cod. 18112);
3. Ressonância Magnética cardíaca de perfusão (cod. 18113).

Protocolo B – Estudo de RMC com pesquisa de isquemia (sob stress farmacológico)

Inclui todo o estudo do protocolo A, ao qual se adiciona a pesquisa de isquemia miocárdica com recurso a stress farmacológico vasodilatador.

Corresponde à associação de 4 códigos:

1. Ressonância Magnética cardíaca morfológica (cod. 18111);
2. Ressonância Magnética cardíaca funcional (cod. 18112);
3. Ressonância Magnética cardíaca de perfusão (cod. 18113);
4. RM, adicional de teste de stress farmacológico cardíaco (cod. 18234).

Protocolo C – Estudo de RMC morfológica e funcional, SEM USO de CONTRASTE paramagnético

Indicado para as situações excepcionais em que se considera importante o esclarecimento da morfologia e função cardíaca por RMC, sem recurso a contraste (e, logo, sem caracterização tecidual). Poderá ter alguma indicação na presença de contraindicações a contraste quando se considere que a informação aditiva em relação à ecocardiografia é relevante (tipicamente nas más janelas acústicas).

Corresponde à associação de 2 seguintes códigos:

1. Ressonância Magnética cardíaca morfológica (cod. 18111);
2. Ressonância Magnética cardíaca funcional (cod. 18112).